

Editorial

Caros leitores e caras leitoras,

Na presente edição da Revista Percursos dando continuidade a política editorial de ampliar o escopo interdisciplinar da revista, organizamos o dossiê temático intitulado *Relações de Gênero e Família* coordenado por Marlene de Fáveri, professora do Departamento de História da Udesc, e Sarah Guardia, professora Faculdade de Ciências da Comunicação, Turismo e Psicologia da Universidade de San Martín de Porres, Lima, Peru. Esse dossiê pretende dar uma contribuição importante ao campo dos estudos de gênero ao abordar gênero em perspectivas e teorias diversas buscando articular gênero com outros marcadores sociais – classe, raça, sexualidade, geração – os artigos apresentam reflexões instigantes sobre masculinidades, feminilidades, saúde reprodutiva, novos arranjos familiares dentre outros convidando o/a leitor/a a uma ampla gama de reflexões sobre as posições de gênero na sociedade contemporânea.

Os artigos de demanda contínua trazem discussões relevantes abordando movimentos sociais, novas formas de sociabilidade, outros espaços de identificações dos sujeitos, tanto no contexto local, analisando movimentos de moradores de uma comunidade em Florianópolis tema abordado no artigo de Francisco Canella *Novos parâmetros da ação coletiva numa localidade do bairro Monte Cristo - Florianópolis (2005 - 2010)*, como problematizando novos espaços de sociabilidade engendrados pela rede mundial de computadores Julia Massuchetti Tomasi nos convida a analisa como o luto é ritualizado, encenado, praticado no artigo *Com choros, súplicas e comoções: o luto nos perfis pessoais de falecidos na rede social do Orkut no Brasil (2004-2011)* e os autores Alexandro Rodrigues; Jésio Zamboni e Sérgio Rodrigo da Silva no artigo *A potência do precário: restos curriculares em Leona Assassina Vingativa* também seguindo os caminhos da web o artigo analisando o jogo *Leona Assassina Vingativa*, série que se tornou webhit,

busca demonstrar como narrativa representada como menor pode colocar questões sobre como dar visibilidade a outros modos de produção de subjetividades. Esses dois textos, partindo de perspectivas teóricas e metodológicas diversas revelam como a cultura digital vem nos colocando outras formas de ler, interpretar e nos colocarmos no mundo.

Nesse número temos a satisfação de oferecer ao leitor uma instigante tradução do artigo de Britta Baumgarten, *O Movimento por Justiça Global – Resistência aos Modelos Econômicos de Globalização*, cujo original está no prelo e será publicado ainda no ano de 2014 no livro: Stefan Berger and Holger Nehring (forthcoming) *Global Social Movements*, Basingstoke: Palgrave Macmillan.

publicado originalmente na Revista que nos convida a conhecer e refletir sobre o Movimento por Justiça Global (MJG) num contexto de enfrentamento e disputa com os modelos hegemônicos de globalização analisando os movimentos recentes ocorridos na Europa.

Para contribuir com o diálogo temático deste Dossiê, temos ainda a resenha apresentada por Maria Luiza de Andrade Amorim do livro de Claudia Regina NICHNIG, *“Mulher, Mulheres, Mulherio – Discursos, Resistência e Reivindicações por Direitos”*, publicado em 2013.

Para finalizar esse número da Revista Percursos que certamente vai agradar aos leitores tanto estudiosos quanto interessados nos diversos temas abordados, apresentamos a entrevista de Sarah Schulman, realizada durante o já consagrado Seminário Internacional Fazendo Gênero. Sarah é uma escritora norte-americana, professora de inglês e historiadora, ativista dos direitos homossexuais que numa conversa muito sincera e, ao mesmo tempo engajada, nos falou de sua trajetória como intelectual e militante, bem como sobre os desafios para os movimentos LGBTI.

Florianópolis, primavera de 2013.

As Editoras